

REVISTA

DA

Sociedade de Medicina e Cirurgia

DO

RIO DE JANEIRO

COMISSÃO DE REDACÇÃO

MEDICINA — DRS. MONÇORVO FILHO e EMILIO LOUBEIRO

CIRURGIA — DRS. NEVES DA ROCHA e AZEVEDO JUNIOR

REDACTOR-GERENTE — DR. FRANCISCO CAMPELLO

REDACTOR-CHEFE — DR. CARDOSO FONTE

SUMMARIO DO NUMERO:

Artigos Originaes: — I. Hematocoele pelvi-abdominal, pelo Dr. Francisco Campello. — II. Do exame das amas mercenarias, pelo Dr. Moncorvo Filho.

Sociedade de Medicina e Cirurgia: — I. O levedo de cerveja. — II. Novo processo de sutura intestinal: substituição de botões de Murphy por botões feitos de batata inglesa. — III. Idiosyncrasia pela antipyrina. — IV. Um caso de existencia de um mollusco na vagina. — V. Estado sanitario do Rio de Janeiro. — VI. Dermatose heredo-syphilitica.

Bibliographia: — I. Contribuição para o estudo das Myases. — II. Diarrhéas infecciosas infantis. — III. Porque grande numero de medicos são adversarios do emprego obrigatorio do methodo de Crédé (Hermann-Cohn). — IV. Operação de cataracta nos velhos. — V. A digitalis. — VI. O thiocol, anti-diarrheico. — VII. Os caracteres de um bom levedo. — VIII. O uso do vinho. — IX. O lysoformio. — X. A hypnopyrina. — XI. Epilepsia symptomática com aura especial. — XII. Conservação da urina. — XIII. Injecções contra a leucorrhéa.

Tomo Sexto

Typ. Besnard Frères — 138 Rua do Hospicio 138

Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro

(FUNDADA EM 1886)

Directoria de 1902

PRESIDENTES HONORARIOS

Conselheiro Catta Preta e Dr. Hilario de Gouvêa

PRESIDENTE

Dr. Daniel de Almeida

1.º VICE-PRESIDENTE

Dr. Luiz Faria

2.º VICE-PRESIDENTE

Dr. Bueno de Miranda

SECRETARIO GERAL

Dr. Simões Corrêa

ORADOR

Dr. Manoel Victorino

1.º SECRETARIO

Dr. Eduardo Meirelles

2.º SECRETARIO

Dr. Arthur Costa

3.º SECRETARIO

Dr. Leão de Aquino

THESOUREIRO

Dr. Francisco Campello

BIBLIOTHECARIO

Dr. Hugo Werneck

DIRECTOR DO MUSEU

Dr. Fernando Vaz

COMISSÃO DE REDACÇÃO DA REVISTA

Medicina: **Drs. Moncorvo Filho e Emilio Loureiro**
Cirurgia: **Drs. Neves da Rocha e Azevedo Junior**

Redactor-Gerente **Dr. Francisco Campello**

Redactor-Chefe **Dr. Cardoso Fonte**

As sessões da Sociedade de Medicina e Cirurgia realizam-se nas terças-feiras, ás 7 1/2 horas da tarde, á rua Sete de Setembro n. 115.

A REVISTA publica-se todos os mezes

Entretanto, as providencias tomadas são quasi nullas, sendo de observação geral, não só dos medicos como de toda a população, que prestamos mais attenção á peste do que estamos prestando ás molestias citadas.

Lembra a questão do lixo, que entre nós é vergonhosa; a municipalidade permanece inerte, mas quer muitas vezes cobrar trabalhos que não faz, como aconteceu na Casa de Saúde dirigida pelo orador.

Termina propondo para a ordem do dia da sessão proxima *a discussão do estado sanitario do Rio de Janeiro.*

O Sr. Moncorvo Filho veio á sessão com a idéa de fazer a mesma proposta. N'estes ultimos tempos tem observado casos typicos de febre typhoide, dos quaes cita um doente no Rio Comprido; o que nunca lhe foi dado verificar.

Posta a votos a proposta do Sr. Simões Corrêa, é unanimemente approvada.

O Sr. Simões Corrêa requer que seja invertida a ordem do dia da proxima sessão, sendo discutido em primeiro lugar o actual estado sanitario do Rio de Janeiro.

Este requerimento é unanimemente approvedo.

14ª SESSAO, ORDINARIA, EM 10 DE JUNHO DE 1902.

Presidente :—Sr. Daniel de Almelda.

1º Secretario :—Sr. Arthur Costa.

2º Secretario :—Sr. Leão de Aquino.

Presentes mais os Srs. Nascimento Gurgel, Nogueira Paranaguá, Azevedo Junior, Simões Corrêa, Alvaro Guimarães. Luiz Faria, Moncorvo Filho, Francisco Campello e Cardoso Fonte, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão passada.

Expediente : Brazil Medico n. 21: Moniteur thérapeutique; Medicina Contemporanea de Lisboa.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Estado sanitario do Rio de Janeiro :—O Sr. Moncorvo Filho não vem propriamente discutir o assumpto da ordem do dia, mas protestar contra a confusão que tem visto muitas vezes estabelecer-se, devida á applicação do termo *typho*. Convem, pois, fazer a distincção entre febre typhoide e typho exanthematico ou typho.

A febre typhoide é a *febre continua* de Andral, a *dothienenterite* de Bretonneau, *dothienenteria* de Troussseau, *typhoid fever* de Jenner, *intestinal fever* de Budge, *abdominal typhus* de Auteurieth, *ileo-typhus* de Griessinger, e *pytogenic fever* de Murchison; é uma infecção bem caracterisada, que tem por causa o bacillo de Eberth.

O typho exanthematico é o *typhus fever* dos auctores inglezes, o *typhus petechial*, o *typho dos campos e dos exercitos*, *febre dos hospi-*

taes, tabardillo y puntos e putrid malignant fever; é uma infecção endêmica ou endemo-epidêmica, de marcha cíclica, contagiosa e nunca reincidente, que tem como causa provável um spirochete, descoberto por Lewaschew e existente no sangue. Conforme exprime o seu nome, ha uma erupção; pela autopsia não se encontra lesão especial.

No Brazil, pelo menos no Rio de Janeiro, não consta ter sido observado o typho exanthematico. Quanto á febre typhoide, o orador declara que nunca observou-a com os caracteres descriptos nos auctores estrangeiros; tem encontrado casos de typho-malaria e de grippe simulando a febre typhoide, e os casos que viu ha bem pouco tempo d'esta infecção foram já apresentados ao conhecimento da Sociedade.

O Sr. *Simões Corrêa* compara o estado actual sanitario com os dos annos anteriores na mesma epocha, e chama a attenção para a anormalidade dos phenomenos meteorologicos d'este anno; o que, si pôde concorrer para a extensão e gravidade da grippe, não explica de um modo completo a recrudescencia da febre amarella em Abril, Maio e Junho, e o apparecimento da febre typhoide e da diphtheria com intensidade digna de nota. Outras causas, portanto, devem existir; e entre ellas sobresahem as condições deploraveis da nossa hygiene publica e privada. Como exemplo da deficiencia da nossa hygiene publica, está a falta de remoção do lixo, que accumula-se nos porões, areas e quintaes, sem que se procure organizar um serviço de tão urgente necessidade.

Convem notar que o orador reconhece o zelo e a competencia dos dignos funcionarios sob cuja jurisdicção está a hygiene defensiva e aggressiva d'esta cidade e sabe que faltam-lhes os meios indispensaveis para o bom desempenho dos seus cargos.

O Sr. *Nascimento Gurgel* lembrando-se do papel importante representado pelas aguas potaveis como vehiculo do germen da febre typhoide, não pôde deixar de trazer ao conhecimento da Sociedade que, segundo referiu-lhe illustre clinico de Botafogo, deu-se n'esse bairro uma ruptura de canos de esgoto; o que bem podia ter produzido a contaminação dos depositos d'agua potavel. Este facto é um grande subsidio para o estudo do assumpto em discussão.

O orador cita casos de grippe simulando a febre amarella, e termina referindo ter observado um caso de cystite no curso da convalescencia da febre typhoide, o que apenas viu consignado em um dos ultimos numeros da *Semaine Médicale*.

O Sr. *Francisco Campello* attribue a recrudescencia da febre amarella n'estes ultimos mezes á continuacão do calor, não devendo ser extranhos a esse facto agentes meteorologicos da mesma ordem dos phenomenos que se estão passando no hemispherio do Norte, como a erupção de vulcões, por exemplo.

Sobre a febre typhoide em Botafogo, nada pôde dizer, pois não clinica n'esse bairro. A respeito da questão do lixo, declara que, sendo encarregado, como commissario de hygiene, de fazer o expurgo das casas por

alugar, tem sempre encontrado grandes accumulos de lixo em que ha muitos detritos organicos, o que certamente concorre para o mau estado sanitario das freguezias a seu cargo (Santo Antonio, Sant'Anna e Espirito Santo). Desnecessario é dizer que as lavagens e as desinfecções são feitas com o maximo rigor possivel.

O Sr. *Moncorvo Filho* só acredita nas medidas geraes de hygiene com um processo rigoroso de saneamento, como se fez em Buenos-Ayres. As autoridades sanitarias muito pôdem fazer, mas a população deve auxiliar, principalmente com um serviço tão sobrecarregado como o dos commissarios de hygiene, que têm sob a sua jurisdicção 2 e 3 districtos.

É incontestavel a transmissão hydrica do germen da febre typhoide, como disse o Sr. Dr. *Nascimento Gurgel*; mas qual a causa do apparecimento d'essa pyrexia em outros bairros, como o Rio Comprido? É possível que a immigração tenha corrido para o desenvolvimento da molestia. A respeito da febre amarella, tem observado ultimamente alguns casos na infancia, mesmo de formas graves, cerebral e fulminante, dos quaes cita uma menina de 2 annos, no Engenho Novo, que falleceu, e uma outra de pouco mais de um anno, na rua do Hospicio, em que deu-se a morte 24 depois do apparecimento da infecção.

O Sr. *Daniel de Almeida* julga que ás vezes mais culpa que o povo tem a classe medica a respeito de hygiene; assim, por exemplo, fazendo-se a transmissão da tuberculose principalmente pelos escarros, a *Liga contra a tuberculose* estabeleceu o seu dispensario na rua Gonçalves Dias, um dos pontos de mais transito e movimento commercial.

O Sr. *Moncorvo* diz que não procede a censura do nobre collega, pois, a pensar assim, deviam ser condemnados todos os contulorios medicos, visto como ali vão sam-se tuberculosos. Depois, a tuberculose está tão disseminada que não se pôde imaginar um lugar na cidade em que o contagio não seja admissivel.

O que deve haver é convergencia dos esforços de todos para combater o mal, e para este fim é imprescindivel o auxilio constante do povo, que só assim pôde obter os beneficios da propaganda da *Liga contra a tuberculose*.

15. SESSÃO, ORDINARIA, EM 17 DE JUNHO DE 1902.

Presidente: — Sr. Daniel de Almeida.

1.º Secretário: — Sr. Arthur Costa.

2.º Secretário: — Sr. Nascimento Gurgel.

Presentes mais os Srs. Azevelo Junior, Bueno de Miranda, Eduardo Meirelles, Alfredo Velloso, Luiz Faria, Moncorvo Filho, Simões Corrêa, Antonino Ferrari e Cardoso Fonte, abre-se a sessão.

É lida e approvada a acta d: sessão passada.

Expediente: Brazil Medico, n. 22; Pacific Medical Journal, n. 5; Gazeta Medica do Mexico, ns. 7 e 8; Revista de Medicina, n. 11; Gazeta Medica do Paraná n. 8; Boletim do Conselho Superior de Salubridade do Mexico, n. 8; Revista Medica de S. Paulo, n. 10; Diarrheas infecciosas infantis, pelo Dr. Benjamin Moss, 2ª edição.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Dermatose heredo-syphilitica.—O Sr. *Moncorvo Filho* examinou no *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia* uma menina de 14 annos, que apresentava uma mancha côr de canella escura, sem forma definida, no bordo externo da mão, e outras manchas menores nos espaços interdigitaes, sem lesão da epiderme, havendo intensa cephaléa, formigamentos e parestia no membro thoracico esquerdo; nos primeiros annos essa doente tivera otorrhéa, coryza e efflorescencias cutaneas.

O pae, ha muito doente, soffre de hemicranéas e dores reumatoides; a mãe nada offerece de notavel. A doente tem um irmão, de 8 annos, que apresenta uma blepharite, adenopathias e uma exulceração junto á commissura labial, e no qual o tratamento especifico deu muito bom resultado.

Admittida a natureza especifica da molestia do irmão, o orador recebeu Xarope de Gibert (4 colheres de chá por dia) e externamente apenas mandou usar o sabão de ichthyol e sublimato. Decorridos 15 dias, a mancha maior desapareceu, havendo apenas em um dos espaços interdigitaes uma outra menor, desaparecendo tambem a cephaléa e as perturbações nervosas do membro thoracico.

A vista d'este resultado pergunta si não se pôde attribuir essas manchas pigmentarias á syphilis hereditaria?

O Sr. *Bueno de Miranda* diz que as manchas pigmentarias são quasi sempre consecutivas a manifestações do 2º periodo, assestando-se principalmente no pescoço e no tronco, sendo rebeldes ao tratamento e nunca desaparecendo em 15 dias. No caso descripto, parece não se tratar de manifestação da syphilis, mas sim de outras causas, entre as quaes podem ser lembradas perturbações nervosas, hepaticas, etc.

O Sr. *Eduardo Meirelles* pensa que o Sr. Dr. *Moncorvo Filho* foi precipitado em seu diagnostico. A cephaléa é rara na syphilis hereditaria; quanto á parestia, lembra o que diz Déjerine (Pathologia geral de Bouchard): «a syphilis, quando determina paralyasia, accomette o braço, a perna e o lado opposto da face; no caso de perturbações nervosas, principalmente hystericas, a paralyasia é muito attenuada e limita-se ao membro superior ou inferior, não obedecendo na face á symetria.» Na syphilis as perturbações oculares são muito frequentes e a cura não é tão rapida. Termina dizendo que o Sr. Dr. *Moncorvo Filho* nada informou sobre a tara nervosa da mãe da doente, o que não deixaria de esclarecer o diagnostico.

O Sr. *Moncorvo Filho* acha muito justas as considerações do Sr. Dr. *Bueno de Miranda*, mas é em relação á syphilis adquirida, e não á heredo-syphilis.

Respondendo ao Sr. Dr. *Eduardo Meirelles*, afirma que não havia hysteria. A syphilis tem grande predilecção para o systema nervoso, onde pôde produzir as formas as mais bizarras, observando-se desde a simples parestia até á mais completa paraplegia. O orador procedeu como aconselha Fournier; sendo um caso duvidoso e havendo suspeitas de syphilis, empregou o tratamento especifico, e o resultado foi bom. Ha pouco tempo leu uma lição do Professor Bézy, de Toulouse, sobre uma doente com uma fissura labial, coryza e adenopathias, e cujo pae tinha manchas azulhavradas nas palmas das mãos; o diagnostico de heredo-syphilis só foi feito depois do tratamento especifico. Foi o que se deu no caso do orador, que só firmou o diagnostico depois da medicação.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA

O estado sanitario do Rio de Janeiro.—O Sr. *Antonio Ferrari* não vai discutir questões de hygiene publica, mas aproveitar a occasião para fazer considerações sobre o tratamento de uma das molestias comprehendidas no assumpto da ordem do dia, a febre amarella, referindo-se especialmente ao emprego da strychnina.

O orador não apresenta este medicamento como um agente especifico, mas como um dos melhores agentes therapeuticos na febre amarella; emprega-o em injeções hypodermicas na dose diaria de 15 milligrammas, ou na media de 5 a 10 milligrammas, sendo a dose maxima de 20 milligrammas; nas creanças de idade superior a 10 annos, a dose é de 5 milligrammas. O emprego do medicamento vai até o 4º, 5º e 6º dia de molestia.

No 1º periodo da febre amarella sobresaem as perturbações vasomotoras e as funcções das glandulas eliminadoras acham-se profundamente comprometidas: a strychnina actúa como toxico cardio-vascular, eliminando as toxinas. A pressão arterial varia entre 11 e 13, indo a 15 na convalescença; só nas primeiras 24 horas é que a pressão eleva-se, mas baixa em seguida bruscamente, o que talvez seja devido a um desequilibrio da circulação. Com o tratamento a pressão sobe a 23 e 24, sendo a media de 16 e 17.

Interamente associa a strychnina á digitalis na seguinte formula: infuso de digitalis 200 grammas, sulfato de strychnina 2 milligrammas, elevando successivamente até 10 milligrammas, sem que o amargo seja tão intoleravel como o da quina. Prescreve tambem os alcalinos (a magnesia fluida), as lavagens intestinaes e a revulsão epigastrica com a tintura de iodo.

A strychnina actúa favoravelmente sobre os vomitos; e, segundo communicou-lhe o Sr. Dr. *Fernandes Figueira*, esta acção já era conhecida pelo Professor Torres Homem. Até mesmo no vomito prático o resultado é excellentes.

A tolerancia é um facto incontestavel, e não é por falta de absorpção. Haverá inibição? Dar-se ha a neutralização do alcaloide? O orador não pôde explicar.

Na clinica civil empregou esta medicação em 3 doentes. O 1º teve vomitos pretos e temperatura elevada, descendo a temperatura por lysis em 24 horas. O 2º apresentava congestão na base dos pulmões, fazendo suspirar a gripe; sobrevieram symptoms (glossorrhagia, catarros sanguinolentos e vomitos pretos) que firmaram o diagnostico. O 3º era uma senhora italiana com intolerancia gastrica, vomitos biliosos e temperatura de 39°; restabeleceu-se em 3 dias.

Na febre amarella como que não ha prodromos; vê-se individuos passarem bem o dia, deitarem-se em plena saúde e despertarem já accommettidos do mal. Segundo a sua observação, a temperatura não sobe logo a 40°.

Referindo-se ás alterações renaes, diz que, segundo o Sr. Dr. Salimbeni, as lesões anatomo-pathologicas não explicam a curia.

Na febre amarella ha oliguria, observando se ás vezes polyuria nas primeiras horas da infecção.

A ictericia é um symptoma constante, a não ser nos casos muito benignos.

Para terminar o orador apresenta a seguinte estatistica.

Entraram em Abril e Maio do corrente anno 308 doentes, dos quaes falleceram 137 e curaram-se 171; dos fallecidos estavam-se 53 entrados moribundos e já cadaveres, 25 fallecidos nas primeiras 48 horas e 59 fallecidos em tratamento. Descontando os moribundos e entrados já cadaveres, o coefficiente de mortalidade é 32, 95%; descontando mais os fallecidos nas primeiras 48 horas, o coefficiente de mortalidade é de 23, 14%.

O Sr. Simões Corrêa observa que, além do Professor Torres Homem, consta-lhe que o Sr. Dr. Carlos Costa empregou a strychnina na febre amarella.

O Sr. Antonio Ferrari declara que nada encontrou publicado a respeito da observação do nobre collega.

O Sr. Cardoso Fonte ouviu muito attentamente a exposição do Sr. Dr. Antonio Ferrari e leu com o maior interesse os seus artigos publicados no *Brazil Medico*, mas nem a exposição feita nem a leitura dos artigos o entusiasmaram pelo emprego da strychnina na febre amarella.

As estatisticas do distincto collega, dando a mortalidade indicada, são menos animadoras do que as estatisticas de outros tratamentos.

Com a agua chlorada, o Sr. Dr. Angelo Simões obteve uma mortalidade de 15 e 8%; com salicylato do sodio, o Professor Domingos Freire obteve 18%, e o Professor José Maria Teixeira ainda menos, com os alcalinos, Sternberg obteve 7, 38%. Em uma communicação feita em Abril do corrente anno, empregando o tratamento de Sternberg e a digitalis, o orador mostrou ter obtido diversos coefficientes de mortalidade, desde 9, 21%, 13, 78%, 16, 66%, 24, 32% até 28%.

Vê-se, pois, que os resultados obtidos pelo illustre collega são inferiores aos obtidos com outras meclicações, as quaes, entretanto, não conseguiram ainda imprimir uma convicção inabalavel, porque a verdade é

que não se conhece para a febre amarella um tratamento digno de grande confiança. Depois, convem advertir que o nobre collega ensaiou a sua medicação apenas na epidemia d'este anno; e, como a observação demonstra serem variaveis os resultados obtidos com um mesmo tratamento em diferentes epochas, é de esperar que a mortalidade mencionada venha a ser ainda modificada. E' cado, portanto, para conclusões definitivas.

O emprego da strychnina, preconizado pelo nobre collega, não nasceu de estudos feitos segundo as ideias mais correntes no estado actual da sciencia em relação á pathogenia da febre amarella; pôde-se dizer que é uma concepção theorica, apenas baseada em parte do que se conhece da acção physiologica da strychnina, principalmente em relação ao systema cardiovascular. Mas ali apparecem contraindicações incontestaveis. Assim, por exemplo, por que razão ha-le-se empregar no 1º periodo da febre amarella a strychnina, que augmenta a tensão vascular, em individuos robustos, de temperamento sanguineo, com o pulso cheio e forte, e apresentando symptoms evidentes de congestões intensas do cerebro, da medulla e outros órgãos? Empregar n'esses casos a strychnina é augmentar os efeitos produzidos pela infecção.

A strychnina ainda não pôde aproveitar por sua acção sobre o fígado, pois diminui a secreção biliar; nem por sua acção sobre o rim, cujas funções ella não tem o poder de activar, como é a opinião accpta por notaveis investigadores. Ora, não é preciso lembrar as alterações profundas que soffrem essas visceras na febre amarella, e o papel importante que as respectivas funcções representam na marcha d'essa pyrexia.

Quanto ás doses empregadas, convem notar que a dose therapeutica da strychnina é de 5 milligrammas por dia, aconselhando alguns auctores até 8 e 10 milligrammas; e, desde que o collega começa pela dose geralmente aconselhada e vai aumentando-a até chegar á dose maxima, empregando-a em diversas secções nas 24 horas e observando de perto os efeitos obtidos, não ha motivos para serias apprehensões sob este ponto de vista.

São estas as considerações que o curto espaço de tempo permite ao orador fazer depois de ouvir o distincto collega.

Bibliographia

Contribuição para o estudo das Myases. broch. de 37 pgs., Rio de Janeiro, 1901, pelo Dr. J. Bleyer.

O trabalho cujo titulo encima estas linhas, além de encerrar curio-

síssimo estudo sobre os malefícios da mosca na saúde do homem, é uma justa homenagem que o seu districto auctor dispensa ao Sr. Dr. Francisco Campello, Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia em 1900, e ao qual é a interessante monographia dedicada.

Bem se houve o distincto medico de Santa Catharina dedicando o alludido trabalho ao Sr. Dr. Campello, que de alguns annos a esta parte representa a alma da Sociedade de Medicina e Cirurgia, multiplicando seus esforços, sacrificando se mesmo para transformar em realidade o sonho dos fundadores da scientifica associação.

E' com justo desvanecimento que a Redacção da Revista assignala o offerecimento significativo do Sr. Dr. Bleyer a um dos mais prestimosos membros da Sociedade, e aproveita esta feliz oportunidade para demonstrar a sua sincera gratidão.

O auctor da memoria dividiu o thema — Perigo das moscas — em quatro capitulos: morphologia e biologia das moscas nocivas á especie humana, o singular caso de myase e fanatismo, a therapeutica da myase e a therapeutica preventiva.

Sobre pathologia exotica são tão raros os trabalhos que hemos a felicidade de registrar em nossa litteratura que qualquer que apparece é sempre recebido com especial agrado e lido com interesse.

Nestes casos está a memoria do Sr. Dr. Bleyer, que é uma magnifica contribuição para o estudo da zoologia medica da America Meridional.

Não foram esquecidos os auctores nacionaes que se têm occupado do assumpto, e pôde se dizer que o Sr. Dr. Bleyer, em dando publicidade ás suas observações, veio despertar a attenção dos clinicos brasileiros, principalmente dos que exercem no interior, para a entidade morbida — Myasis, facultando-lhes outrosim os conselhos therapeuticos mais efficazes e de resultado pratico.

Infelizmente, porém, o illustre auctor deixou-nos ainda sem um recurso definitivo para destruir ou afugentar a mosca, como muito bem diz — *verdadeira praga do genero humano*. Como para a exterminação do mosquito, fallecem-nos ainda os meios de real vantagem para destruir as moscas.

Agradecemos penhorados ao illustre Sr. Dr. J. Bleyer a remessa que fez da sua interessante monographia a esta Redacção, fazendo votos para que prosiga em seus curiosos estudos.

Diarrhéas infecciosas infantis. pelo Dr. Benjamin Moss, Bello Horizonte, 2.^a edição. O illustre confrade que com tanta tenacidade tem procurado enriquecer as sciencias patrias com as suas boas contribuições sobre Pediatria, um dos ramos mais difficeis da Medicina, com a publicação da 2.^a edição de seu livro, cujo titulo encima estas linhas, veio prestar á pratica da clinica um grande serviço por haver conseguido reduzir a poucas paginas as noções mais correntes e uteis acerca do assumpto.

Rarissimas são realmente as contribuições medicas entre nós dadas á luz da publicidade sobre o momentoso assumpto da infancia, e só isso seria motivo para daqui enviarmos os mais sinceros emboras ao douto collega.

O livro «Diarrhéas infecciosas infantis», escripto em estylo leve e grandemente pratico, encerra topicos dignos de serem salientados pela excellência das doutrinas tão bem amparadas por solida argumentação.

Não nos permitindo o espaço de que dispomos uma critica extensa como merecem elles, ciframo-n'os a alludir á questão da dentição como factor etiologico das mais diversas entidades morbidas, o que foi brillantemente combatido pelo Sr. Dr. Benjamin Moss.

Para mostrar a utilidade da contradição que com tanto criterio oppoz o auctor á falsa e perigosa doutrina geralmente dominante ainda para infelicidade nossa, basta lembrar que muito raros praticos se contam que, com logica e demonstração clinica, não se filiam á theoria da dentição pathologica, e consideram a *erupção dentaria como um phenomeno perfeitamente physiologico*, tal como nos ensinam a physiologia, a histologia, a embryologia e a propria clinica.

Da difficil especialidade da pathologia infantil ainda referiu-se o Sr. Dr. Moss a diferentes pontos que razoavelmente esclareceu, de modo que se pôde deduzir da leitura do livro um estudo criterioso e util a todos os clinicos, mórmente aquelles que iniciam os seus passos no exercicio da pediatria.

Tem tanto mais cabimento esse nosso juizo quanto sabido é que em toda a parte dois terços da clientela pertencem á infancia, acrescendo a circumstancia de serem as perturbações do apparelho digestivo as que mais acommettem as creancinhas, principalmente na baixa idade.

Ao lado do serviço clinico prestado pelo illustre collega com a publicação de sua monographia, um outro facto merece aqui, com louvor, ser registrado.

Publicando a 2.^a edição de seu livro, o Dr. Moss remetteu á Directoria do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Ja-

neiro 500 exemplares para serem vendidos em benefício da grandiosa instituição, que tantos e tão valiosos serviços está prestando á população pobre d'esta grande Capital.

E destarte o opusculo «Diarrhéas infecciosas infantis», á venda na livraria Nicoláo Alves, pôde ser adquirido por todos que quizerem aproveitar de sua boa leitura, ao mesmo tempo concedendo um obolo para soccorrer as creancinhas pobres, miseráveis e doentes d'esta cidade.

Acceite o Sr. Dr. Benjamin Moss as felicitações da *Revista* pela magnifica publicação que á classe medica proporcionou, e bem assim os agradecimentos pelo exemplar que gentilmente se dignou de ofertar-nos.

DR. MONCORVO FILHO

Porque grande numero de medicos são adversarios do emprego obrigatorio do methodo de Crédé (Hermann-Cohn).

1°. Porque tem-se observado casos em que a cornea das creanças turva-se depois das instillações de nitrato de prata.

Este accidente é excessivamente raro, principalmente seguindo á risca as prescripções de Crédé. Em Dresde, em 30000 parturientes Leopoldo não teve occasião de observar um só caso de ophthalmia purulenta no espaço de dezoito annos. A instillação deve ser feita só pelo medico; basta introduzir uma gotta entre as palpebras.

2°. Porque ás vezes apparece blenorrhéa logo depois das instillações de Crédé.

Este facto explica-se pela falta de cuidados na applicação do methodo; muitas vezes durante a noite, com illuminação deficiente, derrama-se a gotta de nitrato de prata no lado da abertura palpebral.

3°. Porque grande numero de medicos reeca que, sendo conhecida a causa da molestia pelo povo e instillando-se em todas as creanças nitrato de prata, a tranquillidade das familias seria perturbada; as mulheres julgar-se-hião contaminadas por seus maridos. Si a mulher não tiver corrimento branco, as gottas são inuteis. Alguns medicos não empregam o methodo de Crédé, porque na sua opinião a ophthalmia-blenorrhéa tratada desde o começo não tem consequencias funestas; mas não é sempre assim, a infecção pôde ser tardia, transmitindo-se pelos deos da mãe, da parteira, etc.

Devido a estas duvidas, Darier recommenda lavagens das palpebras e dos ciliis com sabão de protargol. A contaminação é evitanea antes de ser conjunctival. Tendo-se cuidado de lavar bem, evitar-se-ha o contagio. Darier serve-se de um pincel um pouco grosso, que embebe na solu-

ção de protargol a 30 p. c.; esfrega-se as palpebras fechadas com o pincel rapidamente de maneira a fazer a solução ficar espumante e embeber a ella a pelle, os ciliis e os superciliis. Esfuga-se depois com uma tampaõ de algodão embebido n'uma solução de sublimado a 1|1000.

Fr. Mendel—Operação de *cataracta* nos velhos.

A operação de cataracta é perigosa nos velhos e a ella deve-se preferir o abaixamento do crystallino? tal é questão que Mendel quiz resolver compulsando as estatisticas das operações praticadas por Hirschberg desde 1869 até 1901, nos velhos de mais de 80 annos de idade. Em 34 operações só houve uma perda de corpo vitreo; em outro caso, o olho operado perdeu-se em consequencia de um dobramento completo da cornea; em outro caso houve morte por broncho-pneumonia.

Podemos, pois, contar 94,40 % de successo, ao passo que o abaixamento só dá 50%; a operação de cataracta deve, portanto, ser aconselhada nos velhos. Devemos ter cuidados com os catarrhos bronchicos e curar antes os lacrimējamentos.

Convem fazer-se uma iridectomia preparatoria, sendo a incisão para baixo e muito grande para dar sahida á cataracta, cujas dimensões são sempre grandes. Os operados só permanecem um dia no leito.

Houve cinco casos de delirio, tendo sido as outras complicações catarrhos bronchicos, molestias do coração e da bexiga. Vemos, portanto, que a cataracta pôde ser curada com o mesmo successo nos velhos de 80 annos como nos de 70 annos.

DR. NEVES DA ROCHA

A digitalis (Mementos de Médecine pratique, Journal des Praticiens, n. 21, 1902). Segundo Huchard, ha tres modos de prescrever a digitalina: a dose massiça, a dose fraca e a dose muito fraca.

A 1ª é a dose antiastyolica e diuretica: 50 gottas da solução de digitalina crystallisada a 1|1000. Em 48 horas os moribundos passam a um estado de saúde apparentemente perfeita, devendo-se, porém, recomendar a estada no leito, a administração de um purgativo e o regimen lacteo.

A 2ª é a dose sedativa, a que combate as palpitações: 5 a 10 gottas da solução alcoolica a 1|1000 durante 5 dias e recomeçando-se de 3 em 3 semanas.

A 3ª é a dose de manutenção cardiaca, que se pôde prolongar por 3 a 4 semanas sem inconveniente, nos casos de asthenia cardiaca e fraqueza sys-

Nas cystites, mesmo rebeldes, a injeção de 1o a 3o gram. de uma solução de 1 a 2 % dá muito bom resultado; 2 a 3 injeções chegam muitas vezes para a cura completa. Nas urethrites chronicas emprega-se lavagens a 1 %.

A hypnopyrina (Journal des Praticiens, n. 22 de 1902). — E' um derivado da quinina, crystallizando-se em agulhas finas, muito amargo, solúvel em oito vezes seu peso d'agua, muito solúvel n'agua fervendô e no alcool.

Antithermico, hypnotico e analgesico, é este medicamento indicado em certas febres de caracter hyperesthesico (tuberculose) e nas affecções dolorosas: hemicranicas, nevralgias, rheumatismo.

A observação demonstra que a cada dose de 50 centigrammas a temperatura desce de meio grau.

Perfeitamente tolerado pelo estomago e intestinos, é tónico e aperitivo. Emprega-se em capsulas de 25 a 50 centigrammas, ou em pilulas de 20 centigrammas.

Comquanto seja a hypnopyrina innocua, não se deve exceder a dose de 2 grammas por dia nos adultos.

Epilepsia symptomatica com aura especial (Médecine moderne, Novembro de 1901). — Romanow observou uma creança de 10 annos, com heredo-syphilis e ataques epileptiformes, cuja aura consistia em uma bulimia imperiosa, que facilmente cessava com uma quantidade insignificante de alimentos, impedindo-se d'esse modo o apparecimento do ataque.

Conservação da urina (Les Nouveaux remèdes, n.º 13 de 1902). — Tem-se proposto diversas substancias para impedir a decomposição da urina quando ha necessidade de se enviar-a para longe ou de fazer analyses em epochas distantes; differentes ensaios feitos (Pharm. Centralb., Fevereiro de 1902) têm demonstrado que as melhores substancias são o quinosolón e oxycyanureto de mercurio.

Injecções contra a leucorrhéa, Lutaud (Bulletin général de thérapeutique, Dezembro de 1901).

Chlorato de potassio.....	50 grms.
Tintura d'opio.....	30 grms.
Agua de alcatrão.....	1 litro

Dose: um meio côpo em um litro d'agua para injeções de manhã e á noite.

C. F.